Religare, ISSN: 19826605, v.14, n.1, agosto de 2017, p. 193-197.

Resenha

COSTA, Matheus Oliva da. *Daoismo Tropical*: A Transplantação do Daoismo ao Brasil. São Paulo: Fonte Editorial, 2016, 283p.

Matheus Landau de Carvalho[1]

Na obra *Daoismo Tropical*, Matheus Costa conjuga a teoria da transplantação das religiões com uma percepção de "religião brasileira" e com noções básicas sobre hibridações culturais. Através de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo empírica, Matheus baseia-se em teorias do mercado religioso e da descolonização do pensamento para saber como as tradições daoistas são vivenciadas por seus adeptos para além da difusão de práticas e livros; como e o que do Daoismo chegou ao Brasil; quais foram suas transformações; e os resultados deste encontro cultural. Na Introdução da obra, Costa discorre sobre a importância das noções de *êmico*, *ético*, *epoché* e *tropical* como termos técnicos imprescindíveis para compreensão da metodologia utilizada.

No primeiro capítulo, Matheus apresenta concepções baseadas em realidades autóctones chinesas acerca das dimensões filosóficas (*Dàojiá*), religiosas (*Dàojiào*), praxiológicas (*daoshu*) e admissionais que compõem sua natureza na maneira como são entendidas na própria história chinesa, assim como preconceitos culturais e colonialistas sobre a definição de Daoismo. Consciente de limites metodológicos na divisão da história do Daoismo, Costa enfatiza as realidades geográficas

[1] Bacharel e Licenciado em História com Habilitação em Patrimônio Histórico pela Universidade Federal de Juiz de Fora em 2009. Especialista (2010) e Mestre (2013) pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião (PPCIR), pela mesma Universidade.

proeminentes, as situações políticas peculiares, os líderes intelectuais e religiosos que mais se destacaram e os textos daoistas de relevo em determinados momentos históricos. Em seguida dedica-se a informações sobre o quadro metaempírico da divisão de mundo daoista, o papel que as cem escolas de pensamento desempenharam na compreensão de *Dao* enquanto um princípio existencial, a maneira pela qual o céu daoista é burocraticamente organizado, e a implicação da complementaridade entre microcosmo e macrocosmo ao lado das noções de *qì*, *yīn* e *yáng* para a cosmologia daoista.

Matheus menciona como operam os agentes ou Cinco Fases enquanto um sistema de classificação da realidade, seu impacto na medicina chinesa, e seus reflexos na arte do *fēngshuǐ* e no *Yìjīng*. Apresenta brevemente a categoria daoista do vazio (*wú*) e traça um breve histórico de formação não só do *Dàodé jīng*, como também do cânon daoista. Costa enumera sucintamente elementos transversais à prática daoista com vistas à longevidade neste mundo e à imortalidade da alma expressas em práticas individuais ou comunitárias. Apresenta não somente como é o padrão litúrgico do rituais daoistas, mas também como o Daoismo privilegia determinadas atitudes em suas práticas meditativas.

No segundo capítulo, Matheus identifica elementos avulsos do Daoismo em presenças esparsas e diminutas da cultura chinesa em imagens, na arquitetura e na literatura brasileiras desde a época colonial até a década de 1960. Segundo o autor, o período de 1960 a 1973 caracteriza-se pela difusão indireta de textos e práticas daoistas no Brasil imiscuídos no movimento Nova Era, presentes na diáspora chinesa contemporânea à Revolução Cultural maoísta, e na transmissão de elementos daoistas sem características religiosas tradicionais. Com relação ao período que se inicia em 1973, Costa descreve etapas e atividades advindas da transplantação de linhagens daoistas realizada por imigrantes chineses iniciados, através de pioneiros vindos de Táiwān e de sacerdotes daoistas brasileiros iniciados no século XXI.

No capítulo 3 Matheus apresenta traços biográficos das primeiras lideranças daoistas no Brasil como remigrantes a partir de 1973. Após um breve panorama da

situação global do Daoismo na última década do século XX, o autor aborda questões burocráticas, rituais, bibliográficas, de divulgação de atividades e transição de sedes da Sociedade Taoista do Brasil (STB) no mesmo período. Em seguida, descreve passos institucionais e desafios religiosos na fundação da primeira filial da STB em São Paulo, discorrendo sobre aproximações e distanciamentos entre o grupo daoista do Rio (STB) e o grupo daoista de São Paulo depois da criação da sociedade Taoista de São Paulo (ST-SP). Com o auxílio de quadros, Costa prossegue apresentando os serviços oferecidos e as publicações já realizadas por ambas.

No início do quarto capítulo Matheus faz uma breve revisão bibliográfica da Ciência da Religião conjugada com um diálogo sobre questões teóricas acerca do Orientalismo no que toca aos instrumentais metodológicos de abordagem de fenômenos de transplantação religiosa. O autor procura definir os traços plurais e as dinâmicas sociais e transcendentais que configuram a cultura brasileira e o mercado religioso brasileiro através das noções de Matriz Religiosa Brasileira e Religiosidade Matricial. Costa apresenta dois argumentos que justificam uma análise baseada na noção de hibridismo cultural com a proposta de usar concepções de hibridação centrípeta e centrífuga para compreender as maneiras específicas pelas quais tradições brasileiras e daoistas têm interagido entre si. Por fim, enuncia os modos processuais – pré-transplantação, contato, comparações, ambiguidade, recuperações e inovações – e as variáveis externas ao processo de transplantação do Daoismo para o Brasil trabalhados no último capítulo.

No começo do capítulo 5, Matheus retoma as realidades institucionais, políticas e religiosas internas ao Daoismo, assim como suas relações com aspectos culturais chineses e a influência orientalista europeia na China continental, Hongkong e Táiwān nos séculos XIX e XX, discorrendo brevemente acerca de atitudes e percepções brasileiras sobre a Ásia. No modo processual subsequente sobre os contatos religiosos e culturais entre o Daoismo e a sociedade brasileira desde o século XIX, Matheus descreve as características políticas, tecnológicas, diplomáticas, sociais e bibliográficas do Brasil em relação à China continental e Táiwān, presentes na imigração de chineses

com conhecimentos tradicionais ligados ao Daoismo, no movimento Nova Era, e nas chegadas de Liú Băilíng e Wu Jyh Cherng.

Com relação às comparações, o autor destaca os obstáculos orientalistas e cristãos presentes na cultura brasileira para a divulgação do Daoismo em seus próprios termos êmicos no Brasil. Costa identifica características específicas na maneira pela qual o Daoismo relacionou-se, no Brasil, com o Budismo, com religiosidades afro-brasileiras e com o Judaísmo cabalista. Em seguida, procura explicar não só por que as artes daoistas são as principais ofertas daoistas em função da demanda religiosa brasileira, mas também as estratégias de assimilação e de uma certa redução através de determinada instrumentalização do Daoismo. O autor aborda de que maneira aspectos filosóficos e religiosos do Daoismo têm sido manipulados em todo o modo processual da ambiguidade, sem se esquecer da acomodação de termos esotéricos europeus pelo Daoismo no Brasil, e de dinâmicas de tolerância exercidas por cada grupo daoista com a cultura anfitriã brasileira.

Costa procura explicar as dinâmicas de harmonização local e legitimação estrangeira presentes no modo processual das recuperações da tradição transplantada a partir da hibridação com a cultura brasileira em traduções de obras daoistas, assim como na tolerância e na afirmação de identidade. Matheus conjuga as facetas da inovação na própria tradição transplantada e nas culturas originária e anfitriã com variáveis seculares e religiosas em sua análise sobre as inovações como último modo processual. O autor conclui que o Daoismo na STB e na ST-SP seria cada vez mais um resultado híbrido de uma matriz religiosa brasileira e um modelo ideal de Daoismo ligado à China.

A obra *Daoismo Tropical* possui uma redação que conjuga explicação e compilação significativas de dados, acompanhadas de um agradável estilo pedagógico na exposição de conceitos específicos da cultura chinesa em geral e do Daoismo em particular. *Daoismo Tropical* reflete não somente um exemplo notável do exercício do ofício de cientista da religião, como também um marco bibliográfico auspicioso no

esforço de preenchimento da lacuna de produções acadêmicas sobre Daoismo no Brasil.